



**DADOS DE ÁFRICA (S)**

ISSN: 2675-7699

Vol. 04 | N°. 07 | Ano 2023

# **POLÍTICA EXTERNA ANGOLANA: BREVE PANORAMA NO GOVERNO DE JOÃO LOURENÇO (2017-2021)**

ANGOLAN FOREIGN POLICY: A BRIEF OVERVIEW OF THE GOVERNMENT OF JOÃO LOURENÇO (2017-2021)

---

**RESUMO:** Este artigo analisa a política externa do governo de João Lourenço, presidente de Angola, entre 2017 e 2021. O estudo traça um panorama das prioridades e áreas de maior destaque da política externa angolana nesse período, caracterizando historicamente a política externa do país e descrevendo-a durante o mandato do presidente. A metodologia utilizada é qualitativa, com ênfase na pesquisa bibliográfica. A análise da política externa se baseia na teoria realista, que permite compreender os parceiros internacionais com quem Angola estabeleceu cooperação. A figura do presidente se mostra determinante na condução da política externa, principalmente por meio das viagens internacionais.

**CRISTIANO J. DOS S. MONTEIRO**

**PALAVRAS-CHAVE:** Angola; João Lourenço; Política Externa

---

**ABSTRACT:** This article analyzes the foreign policy of the government of João Lourenço, President of Angola, between 2017 and 2021. The study provides an overview of the priorities and main areas of Angolan foreign policy during this period, historically characterizing the country's foreign policy and describing it during the president's term in office. The methodology used is qualitative, with an emphasis on bibliographic research. The analysis of foreign policy is based on realist theory, which allows us to understand the international partners with whom Angola has established cooperation. The figure of the president proves to be determinant in the conduction of foreign policy, mainly through international travels.

**Site/Contato**

**Editores**

Rodrigo Castro Rezende  
[rodcastrorez@gmail.com](mailto:rodcastrorez@gmail.com)

Ivaldo Marciano de França Lima  
[ivaldomarciano@gmail.com](mailto:ivaldomarciano@gmail.com)

**KEY WORDS:** Angola; João Lourenço; Foreign Policy

# POLÍTICA EXTERNA ANGOLANA: BREVE PANORAMA NO GOVERNO DE JOÃO LOURENÇO (2017-2021)

CRISTIANO JOSÉ DOS SANTOS MONTEIRO <sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

O estudo das Relações Internacionais visa compreender a política internacional. Nesse sentido, o primeiro conceito que se destaca na área de Relações Internacionais é o do espaço, onde ocorrem as interações sociais, que Brailard denomina de Sistema Internacional (SI) (BRAILLARD *apud* PECEQUILO, 2012). Deste modo, as Relações Internacionais têm fornecido um entendimento dessa realidade, trazendo o contexto histórico, social e político que influencia a atuação dos Estados.

O objetivo deste artigo é analisar a política externa de Angola no governo de João Lourenço, que abrange os anos de 2017-2021. Assim, busca-se entender a direção da política externa, bem como as prioridades do seu governo. O tema é importante porque se trata de um momento novo na política angolana, pois João Lourenço é o terceiro presidente de Angola. Embora seja membro do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) e tenha exercido funções políticas no governo anterior de José Eduardo dos Santos, João Lourenço iniciou no seu governo uma série de reformas na sociedade angolana e no seu partido, que incluíram também a área da política externa. É importante salientar que o mandato do presidente João Lourenço foi de 2017-2022, mas a abordagem deste artigo se limita ao ano de 2021, pelo fato de o fim do mandato do presidente ter ocorrido no dia anterior das eleições, que aconteceram no dia 24 de agosto de 2022, por isso se optou por fazer o recorte de 2017-2021.

Este artigo começa com a apresentação da metodologia utilizada, seguida de uma seção que explora a política externa de Angola, dividida em três fases que correspondem aos mandatos de Agostinho Neto (1975-1979); José Eduardo dos Santos (1979-2017) e João Lourenço - 2017 até pelo menos o ano de 2021. Em seguida, o artigo analisa as medidas da política externa no governo de João Lourenço, ou seja, esta parte do artigo mostra o que aconteceu como resultado das ações implementadas na política externa. Com base na bibliografia utilizada, podemos concluir que João Lourenço adotou novas ações para intensificar a presença de Angola na política internacional, mantendo a cooperação com os países-parceiros.

## Metodologia

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), graduando em Relações Internacionais e graduado em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). [cristianomonteirocris10@gmail.com](mailto:cristianomonteirocris10@gmail.com)

Este artigo fez uma análise qualitativa da política externa de Angola no governo de João Lourenço (2017-2021), usando a técnica de pesquisa bibliográfica para obter as informações necessárias. Assim, foram consultados livros, artigos, teses e sites como: Portal Oficial do Governo da República de Angola, Ministério das Relações Exteriores de Angola (MIREX) e o Jornal Expansão, que forneceram recursos importantes para se entender o contexto geral da política externa de Angola, até se focar no governo de João Lourenço. Neste sentido, a pesquisa qualitativa permitiu fazer uma revisão bibliográfica para coletar dados que fundamentam a política externa angolana, para depois se limitar ao primeiro mandato do governo de João Lourenço.

De acordo com Goldenberg (2015), os dados qualitativos são descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos. Esses dados não são padronizados como os dados quantitativos, o que exige do pesquisador flexibilidade e criatividade na hora de coletá-los e analisá-los. Dessa forma, não há regras precisas e passos a serem seguidos, o bom resultado da pesquisa depende da sensibilidade, intuição e experiência do pesquisador. Além de ser baseado em uma revisão da literatura, creio que parte do trabalho foi apoiada com dados obtidos na internet, como no caso do site do Governo de Angola e do Ministério das Relações Exteriores de Angola. Estes sites mostram as ações do governo no âmbito interno e externo, por isso, as informações foram filtradas para não desviar o foco do texto. Dessa forma, ao se falar da pesquisa na internet Mattar (2008) destaca:

[...] devemos aplicar um rigor ainda maior do que na avaliação das fontes impressas, já que na Internet não existem necessariamente mais os filtros da cultura impressa (editor, editora, revisor etc.), e a responsabilidade dessa filtragem é transferida ao consumidor da informação. A Web desafia nossas assunções sobre a autoridade das fontes e nos lembra de que precisamos questionar todas as fontes com cuidado (MATTAR, 2008, p.179).

Contudo, por causa disso, algumas das citações diretas retiradas dos dois sites (Portal Oficial do Governo de Angola e Ministério das Relações Exteriores de Angola - MIREX) foram coletadas e estão listadas nas referências bibliográficas na seção das fontes com o respectivo endereço eletrônico e a data de acesso. A política externa angolana no governo de João Lourenço será analisada pela teoria realista, referente aos anos de 2017-2021. Neste artigo, ao usar a teoria realista tentaremos compreender como o Estado angolano manteve a política externa no período de 2017-2021.

Segundo a perspectiva realista das relações internacionais, o interesse nacional do Estado deve ser, assim como é orientado pelo poder, podendo seu comportamento estar sujeito às limitações e oportunidades externas. Os fatores da política interna são ignorados e sua conexão

com o cenário internacional (FIGUEIRA, 2011). A escolha desta teoria se baseia na constatação de que o papel do presidente foi crucial na condução da política externa angolana, isso pelas viagens internacionais, ou seja, pelas Visitas de Estado a países-parceiros, além da participação em fóruns internacionais e os discursos em organismos internacionais, como por exemplo, do Parlamento Europeu, entre outros contatos onde João Lourenço buscou fortalecer a cooperação com os países-parceiros de Angola, com o objetivo de atrair investimentos para o país, bem como apresentar uma nova imagem de Angola no cenário internacional.

### **Política Externa de Angola**

A forma que os países interagem com o cenário internacional, chamada política externa, não se resume aos objetivos e orientações que o país segue ao se relacionar com outros atores do sistema internacional, mas também envolve estratégias de atuação nos diversos âmbitos do cenário internacional, considerando o poder relativo que cada Estado possui em relação aos seus pares. Esse poder é dinâmico, pois não depende apenas de como o país aproveita as oportunidades internas para benefícios externos, mas também de como percebe as mudanças estruturais e conjunturais do sistema internacional para transformar potencialidades, que eram menos relevantes, em fontes de poder (FIGUEIRA, 2011). Portanto, a política externa engloba vários fatores dentro do sistema internacional, onde o poder é determinante nas relações entre os Estados.

Em relação à política externa regional de Angola, ela se origina do processo amplo de construção do Estado e da centralidade das elites do MPLA. A figura do presidente é essencial para definir as diretrizes centrais de política externa. No entanto, o partido MPLA e seus órgãos internos estabeleciam os objetivos políticos e as orientações de metas de ações fundamentais. Existiam três esferas decisórias principais: (1) O Congresso do Partido, que reunia uma assembleia de delegados e definia as orientações políticas gerais; (2) O Comitê Central, que formulava as políticas específicas, em áreas de responsabilidade do seu secretariado, incluindo os departamentos de Política Externa e Defesa e Segurança; (3) o Bureau Político, órgão eleito do Comitê Central e destacado do partido, que tinha o poder de fiscalizar a implementação da política partidária (tinha grande influência na agenda). Contudo, as relações entre partido e Executivo determinavam o processo de decisão na política externa. Dessa forma, o presidente e o partido não foram os únicos a influenciar as políticas doméstica e externa do país, mas também os militares que gradativamente ganharam mais relevância diante dos desafios de segurança internos e externos (MALAQUIAS, 2002, p.15-19 *apud* CASTELLANO DA SILVA, 2015).

Entretanto, desde a obtenção da independência a Política Externa de Angola tem sido conduzida com base nas orientações da política do governo angolano, liderado pelo MPLA, desde a gestão do primeiro presidente angolano Agostinho Neto (1975-1979), seguida por José Eduardo dos Santos (1979-2017) e João Lourenço - 2017 até o presente momento (2023) em seu segundo mandato. Segundo Jovita (2017), analisando os anos de 1975 a 1991, a política externa foi marcada pelos “limites de autonomia”, em razão do cenário da Guerra Fria e Guerra Civil que o país enfrentou, o que tornou a política externa isolada ao longo desse período, focando na defesa e preservação da soberania, bem como da integridade territorial, ou seja, a aspiração do país de se destacar no âmbito regional, embora fosse almejada, era dificultada pelos contextos sistêmicos e domésticos.

Já no segundo período, que abrange de 1992 a 2016, a política externa angolana foi caracterizada por um “pragmatismo propositivo” por causa do fim da Guerra Fria e Guerra Civil angolana, assim como aos processos de globalização, que trouxeram novos atores, temas e agendas, fazendo com que o alto crescimento econômico decorrente das exportações de petróleo e outros recursos, assim como a reconstrução nacional e a recuperação da imagem externa do país em todas as suas áreas. Dessa forma, Angola para cumprir com os objetivos de sua política externa optou por priorizar cooperações estratégicas e ampliou a sua participação em contextos multilaterais, com destaque para a postura do Brasil, Rússia, EUA e da China, nesse período (JOVITA, 2017).

### **Ações da política externa no governo de João Lourenço (2017-2021)**

Em 2017, a política de Angola teve um momento histórico nas eleições gerais de 23 de agosto, quando João Lourenço (militar, membro do MPLA e ex-ministro da Defesa) assumiu o cargo de presidente de Angola, substituindo José Eduardo dos Santos, que era o segundo presidente mais antigo em exercício no continente africano. Logo depois de ser empossado, João Lourenço surpreendeu ao exonerar vários cargos estratégicos do Estado, desde as áreas militares e de segurança, trocando chefes da polícia e generais das forças armadas, gestores do Banco Nacional de Angola, do setor petrolífero (Sonangol) e diamantífero (Endiama), e da comunicação social (Televisão Pública de Angola – TPA, Rádio Nacional de Angola – RNA, Edições Novembro e Angop). Ao mesmo tempo, João Lourenço mudou grande parte dos governadores provinciais (ALMEIDA, 2021).

De certa forma, o governo de João Lourenço implantou algumas mudanças em diversos setores da sociedade angolana, buscando mudar a situação sociopolítica do país, para cumprir as

promessas da campanha eleitoral. No entanto, entre os vários problemas a serem enfrentados, destaca-se a corrupção. Como relata Almeida (2021):

Neste «buldózer» de exonerações, respaldado por um discurso de combate à corrupção que o próprio presidente sublinhou implicar uma destruição do «ninho de maribombos» ou de influências nefastas, o afastamento e responsabilização dos intocáveis da Dinastia Dos Santos foi amplamente aplaudida, tendo promovido uma boa imagem do presidente dentro e fora do país (ALMEIDA, 2021, p. 58).

Isso também teve como objetivo aproximar o governo da população, mostrando mudanças em relação a práticas que eram usuais em diversos setores da sociedade. Por isso, o slogan do governo de João Lourenço: “Renovação e transformação na continuidade – Aperfeiçoar o que está bem e consertar o que está mal” (ANGOLA, *online*)<sup>2</sup>.

Um dos ventos de mudança de JL diz respeito, precisamente, à memória coletiva. Nomeadamente, a entrega dos restos mortais do fundador da UNITA e inimigo histórico do MPLA, Jonas Savimbi, ao seu partido e familiares em Maio de 2019. Tratou-se de um gesto com enorme carga simbólica, em que a liderança de JL procurou diferenciar-se também ao nível dos esforços de reconciliação nacional, especialmente pelo epíteto de “arquiteto da paz” atribuído ao seu antecessor, para além de ganhar o reconhecimento do maior partido de oposição (ALMEIDA, 2021, p.58).

No seu discurso de posse, o presidente João Lourenço destacou que “Angola se insere no mundo aprofundando as relações bilaterais e multilaterais com todos os países” (ANGOLA, *online*)<sup>3</sup>. De acordo com informações do Ministério das Relações Exteriores de Angola (MIREX), sobre a atuação de João Lourenço na diplomacia, ele visitou 17 países africanos, 7 europeus e foi duas vezes à Ásia desde que se tornou Presidente da República. Além disso, João Lourenço tem implementado programas de reformas no país. Por outro lado, a abertura de Angola ao mundo começou com o discurso de posse do presidente em 26 de setembro de 2017, onde João Lourenço afirmou que a diplomacia econômica, como uma das dimensões mais importantes da política externa angolana, iria estabelecer a cooperação externa de Angola no campo econômico e comercial, assim como as relações bilaterais, regionais e multilaterais. O objetivo foi divulgar o país no exterior e aumentar a exportação de bens e serviços e também atrair o investimento estrangeiro.<sup>4</sup>

Com isso, foram priorizados países-parceiros como Alemanha, Brasil, China, Coreia do Sul, Espanha, Estados Unidos, França, Bélgica, Itália, Índia, Japão, Rússia e Reino Unido e com

---

<sup>2</sup> Informações disponíveis em:< <https://mcta.gov.ao/ao/presidencia/presidente/>>. Acesso em: 02 jan. 2023.

<sup>3</sup> Cf. em:< <https://mcta.gov.ao/ao/presidencia/presidente/>>. Acesso em: 02 jan. 2023.

<sup>4</sup> Disponível em:< <https://mirex.gov.ao/PortalMIREX/#!/sobre/historia>>. Acesso em: 25 abr. 2023.

a Santa Sé (Vaticano). No entanto, o maior credor foi a China, que se dispôs a continuar financiando Angola. Em outubro de 2018, o Banco de Desenvolvimento da China anunciou um financiamento de 2 bilhões de dólares, em função de um acordo assinado em Pequim, quando o presidente angolano realizou uma visita de Estado à China (MIREX, *online*). Assim:

Angola aberta ao mundo para o domínio das relações multilaterais de cooperação bilateral nos vários contratos abertos ao mundo. Ainda no quadro da abertura de Angola para o Mundo, não só o PR fez visitas exteriores, como também muitos dos seus homólogos, com quem reforçou os laços de amizade e cooperação existentes. Destacar também as relações que Angola mantém com Portugal, impulsionadas pela visita a Angola do Primeiro-Ministro de Portugal, António Costa, em Setembro de 2018, a visita a Portugal do Presidente João Lourenço em Novembro de 2018, e visita a Angola do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa, em março de 2019. Estas visitas serviram para cimentar ainda mais como relações de amizade e cooperação existentes, tendo igualmente sido assinadas como importantes instrumentos jurídicos de cooperação entre os dois países (MIREX, *online*).

Avaliar a política externa de João Lourenço sob a teoria realista é verificar os efeitos das diretrizes da política externa, em função das transformações que ocorreram desde os anos 2017-2021, quando se intensificou a implementação de reformas, para mostrar à comunidade internacional à nova realidade angolana, buscando mais apoio para área econômica. Diante das viagens internacionais do presidente João Lourenço, pode-se argumentar que isso teve um impacto significativo nas decisões da política externa angolana nesse período. A visão tradicionalista ou também realista considera o Estado como uma bola de bilhar (agente unitário e monolítico). Por sua vez, o interesse nacional está nas mãos do Estado, indicando fatores positivos no que se refere à centralização da forma decisória da política externa. Além disso, o foco dirige-se para o poder e segurança, sendo influenciado por limitações e oportunidades externas, entretanto, ressalta-se fatores negativos relacionados à politização de temas da política externa (FIGUEIRA, 2011).

A teoria realista enfatiza o papel do Estado que define a soberania. No entanto, há a questão do equilíbrio de poder, que faz com que os Estados busquem balancear o poder, por uma questão de medo e insegurança diante de outros Estados (dilema da insegurança) (SARFATI, 2005). Em um dos trechos do artigo do jornal Expansão elaborado por Diogo (2020) diz - “Nova era da diplomacia angolana levou João Lourenço a 29 viagens ao estrangeiro”, mas essa nova era da diplomacia é marcada por um lado pelo número de viagens do presidente, o que mostra a ideia Estadocêntrica, pois mesmo havendo o Ministério das Relações Exteriores que trata da política externa, o papel do presidente foi importante para alcançar os objetivos do governo nessa área.

## Considerações Finais

A eleição de João Lourenço em 2017 inaugurou uma nova fase no processo político de Angola, que se caracterizou por mudanças na sociedade, com a implementação de reformas, que conferiram credibilidade às promessas políticas do presidente em seu discurso de posse. Assim, o presidente se orientou pelo compromisso de cumprir as promessas na política interna e externa de Angola. Em relação à política externa, o objetivo de Angola foi buscar mais investimento por meio da cooperação, para melhorar a situação econômica do país, por isso, fortaleceu-se a cooperação com os países-parceiros.

Portanto, numa visão realista, o Estado angolano buscou apresentar a nova imagem do país na política internacional. Esse foco se evidenciou pelas viagens do presidente João Lourenço ao exterior. Além disso, acredito que a política externa angolana no período de 2017-2021, sob a gestão do presidente João Lourenço, trouxe oportunidades para mostrar a mudança de paradigma na política angolana, inclusive dentro do partido MPLA, onde se adotaram novas diretrizes com um discurso prioritário do presidente, que tinha como meta combater a corrupção e outras questões que não eram prioridades na sociedade angolana, com destaque na política.

No domínio interno, com o objetivo de resolverem vários problemas sociais, como a melhoria das condições de vida da população, ajustes no setor econômico, entre outros, não se concretizaram de forma plena, fato que podemos verificar pela mobilização de protestos sociais, ocorridos em algumas províncias, com ênfase na capital Luanda, isso no período de 2020 a 2021, resultando em algumas prisões de ativistas sociais, o que levou o presidente João Lourenço a promover um encontro de consulta com parte da juventude angolana, especificamente da província de Luanda, tendo que esse encontro aconteceu no dia 26 de novembro de 2020.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Cláudia. **Angola e os ventos da mudança e continuidade de João Lourenço**. JANUS 2020-2021 – ANUÁRIO DE RELAÇÕES EXTERIORES, Lisboa, n. 20, mar. 2021.

CASTELLANO DA SILVA, Igor. Política Externa Regional de Angola: Mudanças Frente à Ordem Sistêmica (1975-2010). **Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais**, v.4, n.7, p.139-172, jan./jun. 2015.

DIOGO, Faustino. **Combate à corrupção e abertura ao investimento estrangeiro na “Bagagem”**. Jornal Expansão, 2020. Disponível em: <<https://www.expansao.co.ao/angola/interior/nova-era-da-diplomacia-angolana-levou-joao-lourenco-a-29-viagens-ao-estrangeiro-84992.html>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

FIGUEIRA, Ariane Roder. **Introdução à análise de política externa**. São Paulo: Saraiva, 2011.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2015.



JOVITA, João Baptista de. **A política externa de Angola e as estratégias atuais**. 115 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. **Manual do candidato: política internacional**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012.

SARFATI, Gilberto. **Teorias das Relações Internacionais**. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

### Fontes

ANGOLA. Ministério das Relações Exteriores de Angola (MIREX). **História**. Disponível em:< <https://mirex.gov.ao/PortalMIREX/#!/sobre/historia>>. Acesso em: 25 abr. 2023.

ANGOLA. Portal Oficial do Governo da República de Angola. **Presidente**. Disponível em:< <https://mcta.gov.ao/ao/presidencia/presidente/>>. Acesso em: 02 jan. 2023.

Recebido em: 10/03/2023

Aprovado em: 08/07/2023